TENDÊNCIA

Elas já bebem como eles

Mulheres com até 35 anos consomem tanta cerveja quanto homens mais velhos

Diana Figueiredo
diana.figueiredo@extra.inf.br

Antigamente, as mulheres cozinhavam como as mães e, agora, bebem como os pais. A frase, que circula na internet, já é praticamente realidade. Ainda não há pesquisas sobre o talento delas na cozinha, mas, hoje, as jovens com até 35 anos bebem tanto quanto homens acima dessa idade.

Um estudo divulgado em agosto passado, com dados de 2011, mostra que as mulheres naquela faixa etária consomem 23% do volume de cerveja do país — mesmo percentual dos homens com mais de 35 anos. As mais velhas têm um ritmo "mais lento" e são responsáveis por 19% do consumo total.

Os campeões de copo são os homens com até 35 anos, que entornam 35% do volume total no país, estimado em 10 bilhões de litros anuais, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Cerveja. O levantamento foi feito pelo Painel Nacional de Domicílios da Kantar Worldpanel, que visitou 8.200 lares brasileiros.

O sommelier de cervejas José Raimundo Padilha diz que as mulheres estão bebendo mais, mas são mais refinadas que os homens, pois preferem as chamadas cervejas especiais:

— O crescimento do consumo delas é fruto da sofisticação da bebida. As cervejas artesanais atendem em cheio o público feminino, que aprecia uma forma mais sensorial de tomar cerveja.

Enquanto os homens gostam de beber em grandes quantidades, as mulheres optam por rótulos nobres e com copos elegantes. É do gosto delas as bebidas feitas com trigo e com frutas, como cereja.

ALCANCE
A pesquisa mostrou que a cerveja está em 54% dos lares de todo o país

A funcionária pública Ana Luísa Salazar, de 42 anos, trocou a degustação de vinhos pela de cervejas e levou junto o marido Alberto Carvalho, de 41.

O sócio da cervejaria 2Cabeças, Salo Maldonado, acredita que é natural que as mulheres consumam mais as bebidas artesanais:

— É comum ver mesas só de mulheres. Seu consumo é guiado pela experiência e pela curiosidade por sabores.

THIAGO LONTRA

COMPANHIA
Ana Luísa e o marido Alberto se apaixonaram pelas cervejas especiais

'Troquei a paixão pelo vinho pela cerveja'

DEPOIMENTO
ANA LUÍSA SALAZAR
41 anos, funcionária pública

Sempre tive simpatia por vinhos e harmonizações (encontros para degustar comida e bebida). Uma amiga me levou para uma de cervejas, e troquei a paixão pelo vinho por elas. Influenciei o Alberto a ir a um encontro, e bebemos umas especiais em casa. Cada vez mais bares estão aderindo a elas.

'Partiu dela a ideia de entrar nesse mundo'

DEPOIMENTO
ALBERTO CARVALHO
47 anos, analista de sistemas

Sempre bebi, mas a Ana me influenciou a experimentar outras cervejas. Temos um frigobar só com especiais. Sempre que viajamos, vamos a cervejarias. Partiu dela a ideia de entrar nesse mundo. Hoje, bebo menos. Prefiro as lagers (de baixa fermentação ou fermentação a frio, de 6 a 12 graus).

PAULO RENATO FASER

'Não há preconceito com as mulheres'

DEPOIMENTO
ISABEL WANDERLEY
31 anos, diretora de Tecnologia

Até os meus 22 anos, eu não gostava de cerveja. Comecei a beber mais para ir me acostumando e fui conhecendo mais sabores. Como não havia muitos bares com cervejas especiais em Recife, onde morava, comecei a produzir. Meu estilo favorito é a India Pale Ale (IPA), que é carregada de lúpulo. Hoje, não há mais preconceito com as mulheres que bebem. Outro dia, entrei num bar sozinha e pedi uma empada e um chope, sem problemas. Acho que as pessoas deveriam provar diversos estilos até achar um que agradasse seu paladar.